



Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal da Educação
Superintendência de Gestão Educacional

Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares de Transição 2021 – 2022

Educação Física

Anos
Finais

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

Rafael Greca de Macedo

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Maria Sílvia Bacila

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA

Oséias Santos de Oliveira

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA

Maria Cristina Brandalize

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, ESTRUTURA E INFORMAÇÕES

Adriano Mario Guzzoni

**COORDENADORIA DE REGULARIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS INSTITUIÇÕES
EDUCACIONAIS**

Eliana Cristina Mansano

COORDENADORIA DE OBRAS E PROJETOS

Guilherme Furiatti Dantas

COORDENADORIA DE RECURSOS FINANCEIROS DESCENTRALIZADOS

Margarete Rodrigues de Lima

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL

Andressa Woellner Duarte Pereira

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Kelen Patrícia Collarino

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Zampier da Silva

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Estela Endlich

DEPARTAMENTO DE INCLUSÃO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Gislaine Coimbra Budel

COORDENADORIA DE EQUIDADE, FAMÍLIAS E REDE DE PROTEÇÃO

Sandra Mara Piotto

COORDENADORIA DE PROJETOS

Andréa Barletta Brahim



Carta da Secretária

Prestar atenção no processo de aprendizagem das crianças e dos estudantes é a rotina do trabalho do professor e de toda a equipe da Secretaria Municipal da Educação, no entanto, nesses dois anos tão atípicos, como o de 2020 e 2021, este olhar vigilante trouxe para todos nós, profissionais da educação, curiosidades distintas das que normalmente tínhamos no percurso habitual da escolarização.

Quando nos deparamos com a produção escolar advinda do ambiente familiar, passamos a nos perguntar se realmente nossos estudantes teriam aprendido o que lhes fora ensinado de maneira remota. As estratégias para que a aprendizagem ocorresse foram incontáveis nas unidades educacionais e, à medida que o tempo da pandemia foi passando, e o período de isolamento foi se acentuando, as distintas maneiras de se chegar aos estudantes também foram se modificando.

Ao escrevermos esta página da história da educação curitibana nos anos de 2020 e 2021, fomos constituindo práticas pedagógicas jamais pensadas para crianças, porém, viáveis para o momento. Por meio delas, coletamos materiais dos estudantes que nos deram possibilidade de compreender como estavam aprendendo, mergulhados a tanta adversidade. Logo, foi necessário identificar quais componentes curriculares ainda estavam frágeis nesse processo, para constituir um material basilar para o ano de 2021, os "Cadernos Pedagógicos de Unidades Curriculares de Transição", o qual foi reeditado para 2022.

Todo currículo em sua gênese se constitui em lógica espiralada, de maneira que os componentes de um ciclo são revisitados em outro ciclo, e assim por diante, sem que jamais se perca o todo, no entanto, esse todo vai se ampliando com os contextos, com as possibilidades de quem ensina e de quem aprende, com a complexidade de cada etapa. O movimento de ir, mas obrigatoriamente de voltar, é respeitoso com quem aprende, pois sempre há a necessidade de abrir novos territórios para aprender.

O professor, a cada contexto apresentado ao estudante, mapeia novas geografias para que a mente possa organizar outras condições de sinapses, e isso faz toda a diferença na ampliação de repertórios de aprendizagem, pois não é mais do mesmo, mas sim, o mesmo em diferentes formas, condições, conjunturas e totalidades.

Os Cadernos Pedagógicos de Unidades Curriculares de Transição têm esta matriz: o trabalho com as totalidades de um componente curricular, em dada complexidade, num ano do ciclo de aprendizagem, e em outro ano desse ciclo. Jamais se perder das totali-

dades que se ampliam e se complexificam, no entanto se convergem em um ano, outro ano e assim sucessivamente.

Respeitosamente, apresentamos este material, fruto dos saberes da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, saberes dos estudantes, saberes dos profissionais, aqui estruturados para orientar novas possibilidades de organização do trabalho pedagógico em 2022! Permaneçam vigilantes na aprendizagem das crianças e dos estudantes, sobretudo, permaneçam pesquisadores da própria prática pedagógica, essência do trabalho do professor, legado da nossa grande mestra Marli André (in memoriam), a quem homenageio nesta apresentação.




Maria Sílvia Bacila

Secretária Municipal da Educação



Sumário

APRESENTAÇÃO	9
CORPO, CULTURA E MOVIMENTO: A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO LINGUAGEM	11
EDUCAÇÃO FÍSICA E O USO DAS TECNOLOGIAS COMO RECURSO DIDÁTICO-METODOLÓGICO	12
PRINCÍPIOS E METODOLOGIAS: AMPLIANDO POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	13
CONSIDERAÇÕES SOBRE UMA CIDADE EDUCADORA	15
AVALIAR PARA CONHECER E PLANEJAR O TRABALHO PEDAGÓGICO	16
AMPLIANDO CONHECIMENTOS SOBRE AS MANIFESTAÇÕES CORPORAIS	18
EDUCAÇÃO FÍSICA: CICLO III	19
5.º E 6.º ANO	20
DESAFIO DOS GOLPES	22
DUELO DAS FOLHAS	25
6.º E 7.º ANO	28
VIDEODANÇA COLETIVA	30
EDUCAÇÃO FÍSICA: CICLO IV	35
7.º E 8.º ANO:	36
NA ONDA DA POROROCA	39
8.º E 9.º ANO	45
FESTIVAL DE JOGOS AFRICANOS	47
LABIRINTO AFRICANO	49
MATAKUZANA	50
SHISIMA	51
TSORO TEMATATU	52
EDUCAÇÃO FÍSICA: DA CULTURA CORPORAL PARA UMA FORMAÇÃO PARA A VIDA	56
REFERÊNCIAS	57



APRESENTAÇÃO

A educação é, em sua essência, um campo de transformações e desafios. Seu caráter dinâmico e ao mesmo tempo constitutivo, ainda mais em um contexto instaurado pela pandemia da COVID-19, exigiu de nós, profissionais da educação, educar em um tempo de incertezas quanto ao futuro, mas de certezas quanto ao nosso compromisso com uma educação pública de qualidade para a cidadania local e global, na perspectiva de uma cidade educadora.

A partir desse contexto, destaca-se o olhar cuidadoso para com a retomada e avaliação da aprendizagem estabelecida no Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, ainda que cada componente curricular tenha suas especificidades no tocante à avaliação da aprendizagem.

Essa especificidade do Currículo quanto à avaliação da aprendizagem revela-se ainda mais importante no contexto atual de transição e retomada dos conteúdos neste período de continuidade da transição. Por essa razão, a avaliação educacional necessita considerar todas as etapas da aprendizagem, em um processo que considere desde os conhecimentos prévios até a construção do seu conhecimento, em conjunto entre professor e estudante, num processo mediatizado (HOFFMANN, 2001).

Para além do olhar cuidadoso com a avaliação, esse material foi pensado a partir de dois eixos principais: o eixo de propostas metodológicas voltadas para continuidade de transição e o eixo da aprendizagem a partir de diferentes níveis, diante da multidimensionalidade presente nas realidades dos estudantes, o que está em consonância com a concepção de ensino por Ciclos de Aprendizagem da RME.

As sugestões metodológicas apresentadas nesse caderno têm como objetivo complementar os estudos e reflexões do professor, considerando a possibilidade da incorporação das propostas pedagógicas nas relações de ensino que contemplem a totalidade e que vão além do contexto escolar. A escrita desse se construiu sobretudo com olhares sensíveis de cada profissional da educação, que têm a certeza e o compromisso de imprimir no processo educativo o movimento perene e essencial da educação: ensinar e aprender.

CORPO, CULTURA E MOVIMENTO: A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO LINGUAGEM

As medidas de contenção instauradas durante a pandemia da Covid-19 estabeleceram uma nova realidade social no contexto educativo, principalmente no que tange o desenvolvimento dos encaminhamentos das aulas de Educação Física. Tais encaminhamentos foram reajustados em relação à dinâmica, à estrutura e à metodologia dos contextos de ensino, tendo em vista os cuidados com a saúde estabelecidos no período pandêmico.

As aulas de Educação Física passaram a ser realizadas de formas diversificadas e exigiram apropriações para o desenvolvimento dos conteúdos curriculares, perpassando por desafios, expectativas e pela constante tentativa de garantir o acesso ao conhecimento, diante da multidimensionalidade presente nas realidades dos estudantes.

Ressaltamos que o trabalho desenvolvido ao longo da pandemia da Covid-19 contou com olhares atentos e com a sensibilidade de cada profissional da educação envolvido nas propostas pedagógicas apresentadas, para todos e para cada um dos estudantes, desde o início do período de ensino remoto até o momento.

O trabalho desenvolvido nas aulas de Educação Física contempla pressupostos curriculares visando garantir a qualidade e a especificidade do ensino, com foco na cultura corporal. Tendo em vista os diferentes contextos de ensino-aprendizagem instaurados até o momento, prevalece a necessidade de “preservar, diversificar e aprofundar os conteúdos, levando em conta a possibilidade de expandir a cultura corporal dos estudantes e considerando que todas as práticas abordadas consistentemente são significativas” (CURITIBA, v. 4, 2020, p. 81).

As práticas corporais compreendem linguagens que traduzem e exprimem sentidos e significados relativos à historicidade das manifestações relacionadas com o corpo. A forma como contextualizamos essas manifestações permite que os estudantes compreendam a relação existente entre as experiências vivenciadas e os contextos socioculturais a sua volta. Por isso, é importante que o conhecimento abarcado nas aulas, sejam elas remotas ou presenciais, parta dos conteúdos curriculares e incentive o protagonismo de cada um dos estudantes e a sua participação na sociedade.

EDUCAÇÃO FÍSICA E O USO DAS TECNOLOGIAS COMO RECURSO DIDÁTICO-METODOLÓGICO

Levando em conta as demandas que emergem em todos os contextos educativos, ressaltamos que é imprescindível considerar e respeitar as singularidades dos movimentos de vida dos estudantes, valorizando recursos pedagógicos que possam estreitar vínculos, explicitar saberes, suscitar reflexões e dar maior sentido para as aprendizagens.

Nosso desafio se coloca no sentido de utilizar procedimentos didáticos e recursos pedagógicos que respeitem os diferentes momentos de vida dos estudantes e as possibilidades de ser criança, adolescente, jovem, adulto e idoso. No que se refere às ações estratégicas atreladas aos pressupostos teóricos das aulas de Educação Física, podemos utilizar diversos recursos pedagógicos, como explanação, pesquisas, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), literatura, reportagens, entrevistas, imagens, entre outros que julgarmos necessários, desde que permitam estabelecer um diálogo com a temática abordada em aula, explicitada no planejamento e nos objetivos propostos para questões emergentes. (CURITIBA, v. 4, 2020, p. 82 - 83).

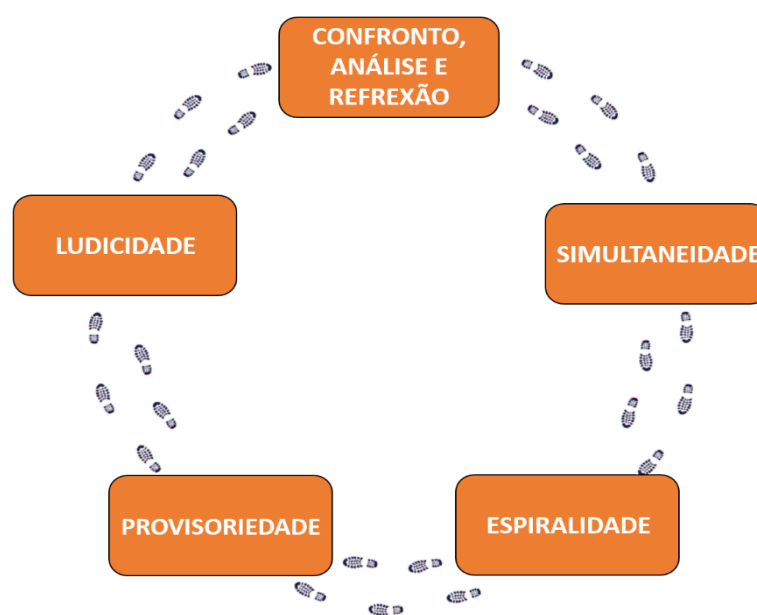
Assim, a inserção das tecnologias de maneira mais contundente nas aulas de Educação Física representa importante recurso para elaborar e organizar as ações pedagógicas, contribuindo para a relação entre as práticas corporais e as mídias. Essa relação acaba por promover diretamente o acesso às informações e às experiências para além dos espaços no interior da escola, ampliando o alcance da pesquisa e do conhecimento. Dessa maneira, perpetua-se a interação e a articulação que se estabelece continuamente entre escola, estudantes e familiares.

Vamos continuar avançando nos conhecimentos relativos ao uso das TDICs nas aulas de Educação Física. Com as novas tecnologias inseridas a partir do ensino remoto, é possível transmitir informações de maneira precisa e coerente em tempo exato, explorando ferramentas tecnológicas diversificadas e a interação entre estudantes (FERREIRA; OLIVEIRA; SILVA, 2020).

PRINCÍPIOS E METODOLOGIAS: AMPLIANDO POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

O acesso dos estudantes à escola nos permite ponderar o delineamento construído em cada momento dos processos educativos, sendo imprescindível sensibilidade e acolhimento em cada situação, para então darmos sequência ao planejamento e ao trabalho pedagógico nas aulas de Educação Física.

Precisam ser levadas em conta demandas, possibilidades e, sobretudo, os princípios explicitados no plano curricular de Educação Física, que norteiam a organização e a sistematização dos conteúdos (CURITIBA, v. 4, 2020):

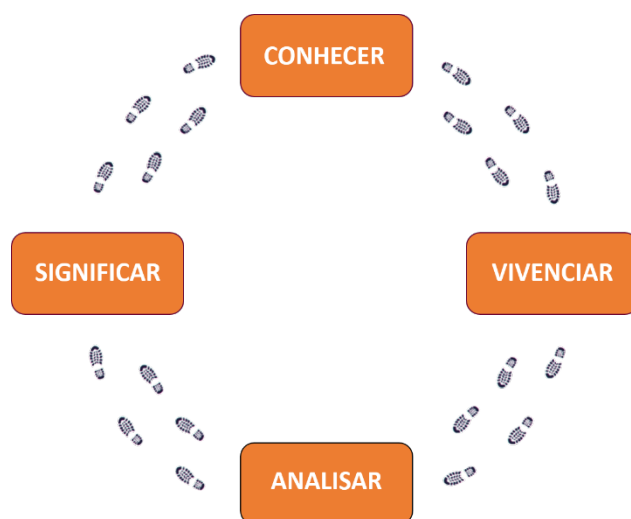


Fonte: Acervo da Secretaria Municipal da Educação. **Princípios da Educação Física da RME**, 2021.

- **O confronto, a análise e a reflexão** sobre os saberes prévios dos estudantes (conhecimento popular e conhecimento científico);
- **A simultaneidade** que permeia os conteúdos, de modo que as práticas desenvolvidas não se limitem a este ou aquele eixo, pois podem integrar os eixos de acordo com os objetivos do trabalho desenvolvido;
- **A espiralidade** que concerne ao delineamento do trabalho e que considera a importância de organizar, ampliar e aprofundar os conhecimentos, para que os estudantes tenham direito de acesso a múltiplas experiências relativas às manifestações da cultura corporal;

- **A provisoriade**, que remete à possibilidade de compreender que o conhecimento é mutável, enquanto parte de um contexto que está em constante transformação (SOARES *et al.*, 1992);
- **A ludicidade** como importante estímulo que deve estar presente no desenvolvimento das práticas realizadas.

Desse modo, partindo da ampliação do universo das práticas corporais, considerando reflexões e discussões que envolvem a contextualização da linguagem corporal, os encaminhamentos precisam se valer de metodologia pertinente. Tal metodologia é apresentada no Currículo de Educação Física e pressupõe o processo: **conhecer, vivenciar, analisar e significar os conhecimentos** (CURITIBA, v. 4, 2020).



Fonte: Acervo da Secretaria Municipal da Educação.
Organização metodológica da Educação Física da RME, 2021.

Os contextos de ensino são passíveis de situações de imprevisibilidade e de mudança e estão em constante movimento. Diante disso, “mesmo considerando o posicionamento de que a casa não é a escola, cabe refletir sobre a importância dos conhecimentos escolares como passíveis de um reencontro com a vida” (MACHADO *et al.*, 2020, p. 11). Cabe a nós, portanto, o compromisso de imprimir intencionalidade e significados aos saberes que são postos nos processos educativos.

CONSIDERAÇÕES SOBRE UMA CIDADE EDUCADORA

Reconhecemos que todas as ações educativas se inserem em um processo contínuo e multifacetado, que carece de olhares meticolosos para que cada estudante seja percebido em sua singularidade, sem que, no entanto, o todo seja desconsiderado.

Nesse sentido, os Ciclos de Aprendizagem proporcionam a continuidade do processo de aprendizagem dos estudantes, e cabe aos profissionais de cada unidade escolar refletir, discutir e propor ações educacionais que oportunizem a todos os estudantes o direito à aprendizagem.

O trabalho desenvolvido, por meio das videoaulas de Educação Física, é pautado nos pressupostos dos Ciclos de Aprendizagem, reconhecendo a pluralidade e a diversidade cultural como características de qualquer escola e sala de aula. Além disso, considera também a possibilidade de incorporar propostas pedagógicas nas relações de ensino que contemplem a totalidade, que vai além do contexto escolar, compreendendo a existência de atividades diversificadas e diferenciadas. Essas são realizadas de acordo com cada realidade escolar, de forma a oferecer condições de aprendizagem a todos os estudantes (MAINARDES, 2009).

A organização do planejamento precisa diariamente ponderar o trabalho pedagógico intencional e coletivo. Esse é realizado por todos os profissionais envolvidos, diretamente e indiretamente, nos processos educativos de cada unidade. Ademais, é imprescindível que o trabalho desenvolvido esteja atrelado ao compromisso com o conhecimento, para o bem comum de todas as pessoas, inculcando de sentido os aprendizados escolares, de modo que possam repercutir nas extensões dos espaços escolares.

Isso significa que temos a premissa de agir com base nos princípios de uma cidade educadora. A construção dos conhecimentos deve ser pautada em um processo amplo, que considera as necessidades formativas para uma vida em conjunto, em prol da melhoria da qualidade de vida de todos os habitantes da cidade.

Na Cidade Educadora, a educação transcende as paredes da escola para impregnar toda a cidade. Uma educação para a cidadania, na qual todas as administrações assumem a sua responsabilidade na educação e na transformação da cidade num espaço de respeito pela vida e pela diversidade (AICE, 2020, p. 4).

A inter-relação entre os saberes deve proporcionar experiências que gerem o protagonismo dos estudantes em ações criativas e coletivas, fortalecendo a autonomia e o engajamento diante das possibilidades de mudança de cada contexto.

A Educação Física, enquanto área do conhecimento comprometida com uma educação de qualidade, pautada em conhecimentos acerca do corpo e da historicidade que o acompanha, tem para si o desafio de se reinventar e se construir a cada dia, potencializando momentos de empatia, por meio do diálogo e de vivências significativas para todos e para cada um.

AVALIAR PARA CONHECER E PLANEJAR O TRABALHO PEDAGÓGICO

A construção do processo educacional durante o período pandêmico foi baseada nas condições de seguridade dos estudantes e permitiu a promoção de ações pedagógicas por meio de três modalidades de ensino: ensino remoto, ensino híbrido e ensino presencial. Com isso, o contexto educacional foi permeado de situações adversas, que exigiram a reorganização do trabalho pedagógico, que, por sua vez, inclui os processos avaliativos.

A avaliação, como parte constituinte da ação pedagógica na escola, proporciona subsídios para que os professores e professoras¹ possam verificar se os objetivos almejados estão sendo alcançados. Com a perspectiva de uma avaliação que considera uma aprendizagem formativa, cumulativa e mediadora, a equipe pedagógica e os professores podem rever os conteúdos trabalhados, analisar e refletir sobre as suas práticas, reelaborando estratégias didático-metodológicas, a fim de aperfeiçoar e enriquecer o processo de aprendizagem.

Os estudantes, por sua vez, ampliam percepções acerca de suas conquistas, dificuldades e possibilidades. Afloram evidências que contribuem para o reconhecimento de prioridades e para a escolha de ações educacionais que demandam maior atenção na escola (BRASIL, 1999).

Conforme o documento Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC (CURITIBA, v. 1, 2020):

1 A escrita desse documento destaca inicialmente os atores do processo educativo em suas formas masculina e feminina. Desse ponto em diante, apresentaremos apenas a marca do masculino, conforme seu predomínio na Língua Portuguesa, para facilitar a leitura do material, sem, contudo, desconsiderar a importante caracterização de gênero desejada nos tempos atuais.

Avaliação da aprendizagem tem por objetivo fornecer informações sobre os processos de aprendizagem dos estudantes e possibilitar a análise qualitativa sobre seus avanços na construção dos conhecimentos. Avalia-se para analisar se o currículo em ação produzido em sala de aula está considerando os diferentes tempos e ritmos de aprendizagem dos estudantes, pois o ensino também é avaliado, assegurando o (re)planejamento do professor e a (re)organização de propostas didático-pedagógicas. (CURITIBA, v. 1, 2020, p. 26).

Desse modo, ao adotar a organização curricular em Ciclos de Aprendizagem, promoveremos um movimento avaliativo permanente e formativo, que considera os saberes precedentes dos estudantes, aprofunda e amplia os conhecimentos científicos, históricos e culturais, articulando-os à vida em sociedade (CURITIBA, v. 1, 2020).

Ressaltamos que o professor deve considerar o processo educativo de forma abrangente, em seus diferentes contextos, os quais demandam instrumentos avaliativos adequados e coerentes, definidos com base nos objetivos e nos critérios estabelecidos no planejamento de ensino.

Para Hoffmann (2020), o professor não deve confiar somente na sua observação, uma vez que os estudantes não serão observados individualmente em todos os momentos. O professor tão pouco conseguiria lembrar de detalhes importantes de cada estudante. Por isso, os instrumentos de avaliação devem ser diversificados, possibilitando registros de diferentes naturezas, apropriados para cada ambiente de ensino.

Para a avaliação na Educação Física escolar podem ser utilizados registros de observações diárias; produções ou registros dos estudantes expressos por meio de desenhos, vídeos e textos; painéis; portfólios; debates; seminários; trabalhos individuais e/ou coletivos. Além disso, é possível considerar a possibilidade de revisitar registros do Conselho de Classe, do Relatório AVALIA (Avaliação Individual de Aprendizagem), do Plano de Apoio Pedagógico Individual (PAPI), das Fichas de Acompanhamento do Trabalho Remoto, dos cadernos de atividades, dos portfólios, entre outros meios considerados pertinentes para análise e o (re)planejamento das ações docentes.

AMPLIANDO CONHECIMENTOS SOBRE AS MANIFESTAÇÕES CORPORAIS

A partir das considerações apresentadas e das singularidades presentes na transição entre o ensino remoto, o ensino híbrido e o ensino presencial, sugerimos a seguir encaminhamentos metodológicos que contemplam os principais conceitos e conteúdos dos eixos estruturantes do Currículo de Educação Física. Para isso, são considerados os Ciclos de Aprendizagem, a passagem de um ano para outro e os anos de escolaridade subsequentes.

A fim de abranger encaminhamentos metodológicos que apresentam possibilidades de práticas corporais diversificadas, dispomos neste caderno uma organização que contempla os eixos do Currículo de Educação Física e os anos de escolaridade, conforme o quadro abaixo:

Quadro 1: Encaminhamentos metodológicos: sistematização por eixos estruturantes e anos de escolaridade

ANOS FINAIS					
Ano escolar	Ginástica	Esportes	Jogos e brincadeiras	Lutas	Dança
5.º E 6.º ANO				X	
6.º E 7.º ANO					X
7.º E 8.º ANO		X			
8.º E 9.º ANO			X		

Destacamos que a Educação Física não possui uma única maneira de ser pensada e desenvolvida na escola, visto que é necessário considerar a multiplicidade de saberes que caracterizam a especificidade da área (CURITIBA, v. 4, 2020). Faz-se necessário con-

siderar também o princípio da inclusão, que prevê a aceitação das diferenças e apoia perspectivas que ampliam os conhecimentos sobre as manifestações corporais, potencializando reflexões inerentes a vida humana, por meio dos movimentos do corpo.

EDUCAÇÃO FÍSICA: CICLO III

As sugestões de encaminhamentos voltados para os Anos Finais consideram as análises realizadas pela equipe de Educação Física acerca das informações do Formulário de Avaliação da Formação Veredas Formativas On-line: unidades curriculares de transição 2020-2021, abrangendo propostas de ensino que relevam as especificidades dos anos de escolaridade e o objetivo de cada um dos ciclos.

Objetivo do Ciclo III

Conhecer, explorar, analisar e transformar as diversas práticas corporais, por meio dos conteúdos de ginástica, dança, lutas, esportes, jogos e brincadeiras, compreendendo e confrontando as propostas de cooperação e competição, construindo relações de respeito frente à diversidade, utilizando criatividade na resolução de problemas e desafios, fruindo, apreciando e significando as diferentes manifestações corporais como elementos de sua formação cultural. (CURITIBA, v. 4, 2020, p. 122).

Nesse sentido, destacamos a importância de pensar e planejar práticas pedagógicas que possibilitem ao estudante ser protagonista na construção de seu conhecimento, considerando assim as diversas realidades que constituem o ambiente educacional. Assim, as propostas a seguir podem e devem ser modificadas, ampliadas, incrementadas e desenvolvidas, de acordo com o planejamento de cada professor e das demandas de cada realidade vivida.

5.º E 6.º ANO

Os encaminhamentos apresentados neste capítulo pressupõem experiências embasadas no Currículo de Educação Física, considerando os Ciclos de Aprendizagem. O intuito é abranger a variabilidade de vivências e experiências, além de possibilitar a expansão da cultura corporal dos estudantes, por meio de atividades que incluem conhecimentos da ginástica, da dança, das lutas, dos esportes, dos jogos e das brincadeiras. Para os estudantes de 5.º ano foram oportunizados os seguintes conteúdos:

Ginástica

Atividades circenses: práticas corporais inspiradas em atividades artísticas circenses, abrangendo malabarismo, equilíbrio, acrobacias e elementos de encenação – dança, teatro, mímica, etc. Fomentam relações, discussões e possibilidades criativas de expressão corporal.

Jogos e Brincadeiras

Jogos esportivos: jogos que envolvem o esporte educacional, privilegiando práticas corporais com regras, estruturas, espaços e gestos, voltados para a construção de uma cultura esportiva da escola.

Dança

Dança criativa/ritmos da dança: práticas corporais que abrangem possibilidades de criação, comunicação e expressão corporal, por meio da exploração de vivências em dança, envolvendo ritmos e gêneros musicais variados. A finalidade é sensibilizar e despertar a expressividade e a possibilidade de composição coreográfica, de forma livre e criativa.

Lutas

Capoeira: manifestação cultural afro-brasileira, caracterizada por movimentação singular que compreende gingas, golpes, acrobacias e musicalidade.

Nesse contexto, apresentamos possibilidades para o processo de transição a partir do eixo **Lutas**, que inclui saberes sobre: capoeira, lutas de estratégia e jogos de oposição. O objetivo é contribuir para o desenvolvimento das ações metodológicas, aprofundando questões trabalhadas durante o ensino remoto e híbrido, colaborando com a ampliação dos repertórios de aprendizagens.

<p style="text-align: center;">5.º Ano Capoeira</p>	<p style="text-align: center;">6.º Ano Lutas de estratégia/jogos de oposição</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o contexto histórico em que se desenvolveu a capoeira, apreciando-a e valorizando-a como manifestação corporal da cultura africana e afro-brasileira. • Explorar as possibilidades de expressão do corpo, a partir dos fundamentos da capoeira (gingas, cocorinha, quatro apoios, caranguejo, golpes, acrobacias, aranha, etc.). • Expressar-se com ritmo nas rodas de capoeira, utilizando movimentos criativos e fundamentos da capoeira. • Identificar situações de risco presentes na prática da capoeira e compreender a maneira apropriada de realizar os movimentos em segurança. • Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e vivenciar práticas corporais das lutas que envolvem situações de estratégia e oposição. • Identificar as características das lutas e analisar situações de estratégia e oposição, criando e recriando ações para a resolução de desafios. • Analisar, debater e compreender questões de injustiça, violência e preconceito relacionadas ao universo das lutas, propondo alternativas para a superação. • Identificar situações de risco presentes na prática das lutas e compreender a maneira apropriada de realizar as atividades em segurança. • Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.

Fonte: **CURITIBA**, v. 4, 2020, p. 120 e p. 126.

Os encaminhamentos consideram a possibilidade de abordar lutas de estratégia e jogos de oposição, contemplando também a capoeira. O trabalho com os jogos de estratégia e jogos de oposição, previsto para os estudantes de 6.º ano, pode ser permeado por experiências que inserem elementos das lutas em situações de ataque e defesa, agarre, esquiva, desequilíbrio, imobilização, conquista e exclusão de território, retenção e obtenção de objetos (com e sem contato corporal) e considera a promoção de discussões em torno de temáticas do universo das lutas.

DESAFIO DOS GOLPES

Nesse encaminhamento, será possível: compreender quais as impressões dos estudantes acerca do universo das lutas; explorar possibilidades de expressão do corpo, a partir dos fundamentos da capoeira e de outras modalidades. Além disso, será possível analisar, compreender e debater sobre questões de violência e preconceito atribuídas às lutas, promovendo discussões sobre atitudes de respeito e segurança durante a prática, e também em outros ambientes.

No primeiro momento, promova uma roda de conversa para investigar o que os estudantes conhecem sobre lutas: o que é luta? Quem conhece algum golpe de luta? Qual a diferença entre luta e violência? Quem pode lutar: meninas, meninos, pessoas com deficiência, crianças, adolescentes, adultos, idosos? Quais modalidades de lutas vocês conhecem? Quem conhece a capoeira? Quem já praticou capoeira? Vocês conhecem a história da capoeira? Sabiam que nem sempre ela foi percebida de forma positiva? Sabiam que existia preconceito contra os capoeiristas? Vocês acham que existe preconceito contra quem luta? Quais são as atitudes necessárias para ser um lutador?

PARA SABER MAIS



Os estudantes podem saber mais sobre a Capoeira, compreendendo-a como uma importante manifestação corporal da cultura africana e afro-brasileira.

Link de acesso: https://www.youtube.com/watch?v=ao3s43v_810.

Após, explique aos estudantes que a luta é uma atividade de oposição, que acontece quando há um oponente, um adversário. Comente que cada luta possui características próprias, objetivos diferentes, além de técnicas e estratégias variadas para se

movimentar, para atacar e se defender. Além disso, explique que todas as lutas possuem regras que orientam o que é permitido e o que não é permitido fazer. Converse sobre o respeito, que é um valor que está presente em todos os momentos das lutas: na reverência ao espaço da luta, na saudação entre lutadores, no cumprimento das regras. Se todos se respeitam, a luta acontece em segurança.



Apresente o vídeo: Diversas modalidades de lutas, disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=2fqUEFLK-zE> ou pelo QR code ao lado. Solicite que os estudantes observem e identifiquem as características de cada luta: quem está lutando, local onde acontece a luta, quais equipamentos são utilizados, quais movimentos e técnicas são utilizadas, quais seriam as regras de cada modalidade apresentada, etc. Comente que os lutadores precisam ficar atentos a tudo que acontece na luta para organizar uma estratégia e, assim, encontrar o melhor jeito para atacar e se defender, a fim de atingir seu objetivo.

No desafio dos golpes, os estudantes também precisam ficar atentos para fazer um golpe de diferentes modalidades de luta no momento em que ele for solicitado. Os estudantes iniciam a atividade definindo coletivamente um único movimento para cada uma das três modalidades de lutas: capoeira, kung fu e muay thai. É possível fazer uma pesquisa para que se apropriem das características dessas lutas.

Quando ouvirem a palavra capoeira, todos fazem o movimento escolhido para essa modalidade; quando a palavra for kung fu, trocam o movimento e todos fazem o golpe de kung fu e quando a palavra for muay thai, todos fazem o golpe de muay thai. As modalidades solicitadas não necessitam seguir uma sequência e podem ser repetidas algumas vezes, a fim de manter a atenção do estudante para realizar o próximo movimento.

Quando a palavra for nocaute, todos devem ir ao chão. Os estudantes terão 5 segundos para levantar e iniciar o segundo *round*, então a atividade recomeça. A cada novo *round*, o tempo para levantar e continuar a atividade vai diminuindo, até que os estudantes tenham apenas 1 segundo para levantar, por exemplo quando ouvirem uma palma.

É possível variar a atividade propondo movimentação baseada em outras modalidades de lutas, que podem ser escolhidas pelos estudantes.

PENSE SOBRE ISSO

Em algumas modalidades, como no boxe, o lutador que é derrubado e permanece no chão por um tempo determinado ou quando não há condição de voltar a lutar, sofre o nocaute. Questione os estudantes: por que vocês acham que existe a regra do nocaute? Por que os lutadores derrubados precisam de um tempo determinado para continuar na luta? Por que esse tempo não é maior ou menor? Qual a importância do juiz na luta? Qual a importância de seguir as regras nas lutas?

PARA SABER MAIS



A atividade **Desafio dos golpes** foi desenvolvida com base na videoaula de Educação Física n.º 73/2021.

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=zcOQrb-zxqs&list=PLEtRs8lszOgUnOfDPBB7y7GH4itAoFEWS&index=11>

Os vídeos a seguir apresentam diferentes modalidades de lutas e podem auxiliar na ampliação do conhecimento sobre as lutas:



O vídeo **Pessoas que lutam** apresenta o karatê, o kung fu, o taekwondo e o muay thay, por meio de relatos e demonstrações de diversos golpes de defesa e ataque.

Link de acesso: <https://youtu.be/GGYHPWP393M>.

Movimentos básicos da capoeira.

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=8FfWsrpRM2M>.



Ao final da atividade, os estudantes refletem sobre a prática: como se sentiram realizando atividades de lutas? O que foi mais fácil? O que foi mais difícil? Vocês conheciam as

modalidades de luta que exploramos? Já tinham feito golpes dessas modalidades? Que outros golpes poderiam ser utilizados para as mesmas modalidades? Em que momento a atenção e a estratégia foram necessárias para alcançar o objetivo da atividade? Vocês conseguiram pensar nas suas ações antes de realizarem os desafios? Foram necessários cuidados especiais com a própria segurança e com a segurança dos colegas? Em quais momentos o respeito esteve presente? Quais atitudes e valores vivenciamos nessa atividade? Como podemos colaborar para combater o preconceito nas lutas? Quais são os ensinamentos das lutas que podemos utilizar na nossa vida?

DUELO DAS FOLHAS

Neste encaminhamento, é possível refletir sobre o respeito e os cuidados necessários na prática das lutas, principalmente nas atividades que envolvem contato corporal. Também é possível vivenciar e analisar situações de estratégia e oposição nas lutas, a partir de movimentos de ataque, criando e recriando ações para a resolução de desafios.

Em uma roda de conversa, questione os estudantes: quem já lutou? Onde lutou? Quando? Com quem? Que luta já experimentaram? Quais movimentos de ataque e de defesa vocês conhecem? Quais os cuidados consigo mesmo e com outro são necessários para lutar? Qual a importância das regras e do juiz para um combate justo?

Explique que, nas lutas, o contato corporal acontece quando o lutador encosta no corpo do adversário, durante o ataque e a defesa. Para isso, ele usa o próprio corpo para encostar; pegar; segurar; prender; derrubar; imobilizar o oponente, ou utiliza um instrumento mediador, como a espada da esgrima, por exemplo, utilizada para encostar no corpo do oponente. Esse contato corporal é feito de acordo com as regras de cada luta, exige técnica e muito respeito entre os lutadores, afinal, uma luta não acontece sem que haja respeito entre os lutadores.

PARA SABER MAIS



O vídeo **Pessoas que lutam** apresenta o relato de lutadores sobre suas experiências em diversas modalidades de lutas que exigem contato corporal, mostrando movimentos de ataque e defesa de cada luta.

Link de acesso: <https://youtu.be/GGYHPWP393M>.

Após, os estudantes dividem-se em duplas e um dos estudantes inicia a atividade com uma folha de papel nas mãos, movendo-a em frente ao colega, para diferentes direções (para cima, para baixo, para a direita, para a esquerda) enquanto a música toca.

SUGESTÃO DE MÚSICA



The Immortals – Tema. Techno Syndrome (Mortal Kombat).
2018. (3min.25s). Youtube. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=Sr1bLLvsbho>.
Acesso em: 22 nov. 2021.

O outro estudante deverá golpear a folha usando as mãos e os pés, utilizando golpes de diferentes modalidades de lutas: capoeira, taekwondo, karatê, hapkido, boxe, etc., ao mesmo tempo que se mantêm em movimento para acompanhar a folha onde ela estiver. Enfatize a importância de encostar somente na folha para realizar o golpe. Quando a música parar, o estudante que está segurando a folha a levanta o mais alto que conseguir, preparando-se para o momento de soltá-la no ar. O outro estudante deverá ficar atento ao momento em que a folha cai, para então tentar golpeá-la, ao menos uma vez, antes que ela toque o chão. Trocam-se as funções para que ambos os estudantes vivenciem as duas experiências na atividade.

No segundo momento, um estudante segura duas folhas e as movimenta ao mesmo tempo, exigindo que o colega reorganize sua estratégia de movimentação e realize golpes nas duas folhas. Quando a música parar, ambas as folhas são elevadas, mas somente uma delas irá cair e o estudante precisa golpeá-la antes que ela toque o chão. Trocam-se as funções para que ambos os estudantes vivenciem as duas experiências na atividade.

PARA SABER MAIS



A atividade Duelo das folhas foi desenvolvida com base na videoaula de Educação Física n.º 68/2021.

Link de acesso: https://www.youtube.com/watch?v=_M5dO6SoTuQ&list=PLEtRs8lszOgUnOfDPBB7y7GH4itAoFEWS&index=2

Acesso em: 22 nov. 2021.

Após, os estudantes podem discutir sobre as impressões que tiveram: como vocês se sentiram fazendo jogos de oposição? O que foi mais fácil? O que foi mais difícil? Vocês perceberam que foi necessário criar estratégias e ações diferentes em cada momento da atividade? Quais situações exigiram cuidado e atenção consigo mesmo e com o colega? Foi preciso seguir regras para que ninguém se machucasse? Quais atitudes e valores foram vivenciados nessa atividade? De que maneira podemos contribuir para desconstruir preconceitos atribuídos às lutas?

Nos encaminhamentos descritos anteriormente, é possível conhecer e vivenciar práticas corporais que envolvem a capoeira e outras modalidades de lutas, vivenciar jogos de estratégia e de oposição, criar e recriar estratégias para a resolução de desafios, problematizar questões referentes à violência, preconceito e injustiças atribuídas às lutas, apreciando e valorizando as diversas práticas corporais do universo das lutas.

PARA SABER MAIS



Sugestões de leitura:

SOUZA, S. M. Judô infantil: o aprender através do brincar. In: DRIGO, A. J.; JUNIOR, J. A. O., (org.). **Pedagogia Complexa Do Judô 2**: interface entre treinadores profissionais de Educação Física. São Paulo: CREF4/SP, 2018.

SANTOS, S. L. C. **Jogos de Oposição**: Ensino de Lutas na Escola. São Paulo: Phorte Editora, 2012.

Fonte: **Livro Jogos de Oposição**. Imagem disponível em: <https://www.amazon.com.br/Jogos-Oposi%C3%A7%C3%A3o-Ensino-Lutas-Escola/dp/8576553635>.

Acesso em: 23 nov. 2021.

6.º E 7.º ANO

Os encaminhamentos para os anos finais pressupõem experiências para que os estudantes possam conhecer, explorar, analisar e transformar diversas práticas corporais. Para isso, faz-se necessário compreender e confrontar as propostas de cooperação e competição, construindo relações de respeito frente à diversidade, visando a utilização de criatividade na resolução de problemas e desafios. Objetiva-se também a criação de novas práticas corporais da/na escola, fruindo, apreciando e significando as diferentes manifestações corporais como elementos de sua formação cultural. (CURITIBA, v. 4, 2020). Desse modo, foram oportunizados os seguintes conteúdos aos estudantes do 6.º ano:

Ginástica

Ginástica de condicionamento físico: práticas corporais voltadas à saúde e condicionamento físico, orientadas de acordo com as demandas atreladas ao universo da qualidade de vida.

Ginástica Aeróbica Esportiva (GAE): práticas corporais que envolvem a vivência de movimentos com base na expressividade e na exploração da ginástica aeróbica esportiva, que exigem força, equilíbrio, resistência, coordenação, ritmo. Culminam em uma coreografia.

Esportes

Educação olímpica: educação por meio do esporte, baseada nos princípios e nos valores do Olimpismo.

Jogos e Brincadeiras

Jogos tradicionais: jogos ligados à tradição de determinada cultura, que possuem sentido e significados próprios e podem variar de uma geração para outra e de região para região.

Dança

Danças folclóricas: práticas corporais que envolvem possibilidades de criação, comunicação e expressão corporal, por meio da exploração de vivências em danças folclóricas – vinculadas à cultura particular de uma região.

Danças populares: práticas corporais que envolvem possibilidades de criação, comunicação e expressão corporal, por meio da exploração de vivências em danças populares – veiculadas pelos meios de comunicação e praticadas pela comunidade.

Lutas

Jogos de estratégia: práticas corporais que envolvem elementos das lutas em situações de ataque e defesa, com e sem contato corporal.

Jogos de oposição: práticas corporais que envolvem elementos das lutas, utilizando contato corporal em situações de agarre, esquiva, desequilíbrio, imobilização, conquista e ou exclusão de territórios, retenção e obtenção de objetos.

Nesse contexto, apresentamos possibilidades para o processo de transição a partir da abordagem dos conteúdos do eixo **Dança** para o 6.º e 7.º ano. O objetivo é contribuir para o desenvolvimento de ações metodológicas e aprofundar questões trabalhadas durante o ensino remoto e híbrido, colaborando com a ampliação dos repertórios de aprendizagens, a partir dos objetivos:

6.º Ano Danças folclóricas e populares	7.º Ano Danças urbanas
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer e vivenciar as danças folclóricas e populares, a partir de experiências criativas e expressivas.• Identificar, analisar e compreender as danças folclóricas e populares que pertencem ao histórico da comunidade e que são veiculadas pela mídia, reconhecendo, valorizando e respeitando diversas manifestações culturais em dança.• Apropriar-se da expressividade, da imaginação, da criatividade e das possibilidades de relação com colegas, por meio de processos coreográficos.• Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer, vivenciar e apreciar as danças urbanas, valorizando a diversidade cultural e o contexto histórico de diferentes estilos.• Identificar, contextualizar e analisar o movimento hip hop e sua relação com o contexto sociocultural.• Compreender o processo de criação de composições coreográficas e criar sequência de movimentos para a produção de coreografias, a fim de comunicar e expressar ideias e sentimentos por meio das danças urbanas.• Identificar e reconhecer as possibilidades de apropriar-se dos espaços de convivência das danças urbanas na escola e na comunidade, criando e expressando-se de forma única e prazerosa.• Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.

Fonte: **CURITIBA**, v. 4, 2020, p. 125 e p. 129.

Os encaminhamentos a seguir estão relacionados com o eixo **dança** e consideram o conteúdo danças urbanas, previsto para o 7º. ano, sem deixar de abranger conhecimentos sobre danças folclóricas e danças populares e fomentar discussões sobre o universo cultural da dança.

VIDEODANÇA COLETIVA

Nesse encaminhamento, os estudantes podem expandir seus conhecimentos sobre o universo da dança, se aproximando de modos distintos de fazer dança. Para iniciar as discussões, pergunte ao grupo: quais são as danças que vocês conhecem? Todas as danças são iguais? Mudam os movimentos? Mudam as roupas? Algumas danças têm significados? Quais são as características que mudam de uma dança para outra? Onde podemos assistir dança?

Comente que existem danças originárias de muitos lugares do mundo e que a cultura de cada local interfere na forma como a dança se organiza e se apresenta. Devido às variadas formas que a dança assume ao longo da história, existem algumas possibilidades de classificá-la para que possamos compreender mais sobre as ideias e os significados de cada contexto de dança. Apresente e contextualize as danças folclóricas, as danças populares e apresente as danças urbanas, ressaltando os elementos culturais e as características das danças.

- Danças folclóricas do Brasil: frevo, maracatu, quadrilha, jongo, fandango, boi de mamão, pau de fitas, maneiro pau, etc.
- Danças populares do mundo: *hip-hop*, forró, cumbia, salsa, tango, flamenco, etc.
- Danças urbanas: *locking*, *popping*, *breaking*, *hip hop waacking*, *freestyle*, *house dance*, *krump*, etc.

PARA SABER MAIS



Danças urbanas - vídeo didático. Link de acesso:

<https://www.youtube.com/watch?v=wkqXD-dicnY&t=5s>.

Para fomentar discussões, ampliar conhecimentos e as possibilidades de criação em dança, apresente vídeos e solicite que os estudantes analisem elementos específicos: quem está dançando, local onde acontecem as danças, figurinos, ideias, músicas utilizadas, exploração dos espaços, movimentos, etc., para que percebam como a influência cultural é importante para a identidade de um contexto e como essa cultura está presente na dança.

PARA SABER MAIS

Vídeos sugeridos



Danças de A a Z.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qrWFbTM68dY&t=4s>.

The Evolution of Dance - 1950 to 2019 - By Ricardo Walker's Crew.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p-rSdtoaFuw&list=RDqrWFbTM68dY&index=1>.



Frevo - Grupo Sarandeiros - Espetáculo Coup de Coeur.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IS8r3wG8-Js>.

Maculelê - Grupo Capoeira Liberdade.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KYSj3ra8QDs>.





Mestres Navegantes - Maneiro Pau.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KoFoEjgLPtc>.

Crianças na dança, arrasou.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=lx_z7ybZxYc&list=RDqrWFbTM68dY&index=9



Evolution of Dance.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uqHtzVeYJN4>.

Conheça alguns dos estilos de Danças Urbanas.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=P7xyRtsXOGs&list=RD5LhYYN4Zoul&index=4>



Após assistirem os vídeos, questione o grupo sobre como pessoas aprendem a dançar e como é o processo de criação em dança. Faça uma enquete com o grupo: quem de vocês sabe dançar? Analise as respostas com o grupo para que os estudantes possam compreender que o “saber dançar” não está atrelado ao domínio de técnicas específicas, pois qualquer pessoa sabe dançar, e pode dançar e criar dança do seu próprio jeito.

Pergunte aos estudantes se conseguiram aprender algum movimento assistindo os vídeos? Aprenderam a dançar frevo ou *popping*? Como é a criação dos movimentos para uma coreografia de frevo, por exemplo? Se colocarmos uma música na aula, poderíamos criar movimentos para dançar frevo? O que caracteriza o maculelê, o *locking*, o *hip hop*, o *waacking*?

Comente que a dança é uma atividade que permite a criação e a expressão a partir de muitas ideias. Mencione que a partir do conteúdo das danças urbanas, a ideia será produzir nas aulas uma videodança², que poderá ser vista por um grande número de pessoas, pois a dança dos palcos é restrita apenas aos espectadores que têm acesso a esses espaços. Ressalte que cada um poderá contribuir com a videodança, criando e realizando os próprios movimentos.

SUGESTÃO DE VÍDEO



Conheça os passos básicos das danças urbanas.

Link de acesso: https://www.youtube.com/watch?v=lq_ttTx5ubk.

Apresente o vídeo do professor Henrique Bianchini e analise com os estudantes a sequência de movimentos mostrada. Desafie o grupo a dançar, seguindo os movimentos do vídeo. A ideia é explorar movimentos a partir das direções (frente, trás, lados e diagonais). No primeiro momento precisam se movimentar sentados em suas cadeiras. Oriente sobre a possibilidade de organizar um mapa dos passos realizados no vídeo, para facilitar o acompanhamento dos movimentos.

Sugestão: mapa coreográfico de movimentos

- Passo ao lado e junta 2 x para direita e 2 x para esquerda;
- Perna vai ao lado e volta (direita e esquerda);
- Para frente e volta (direita e esquerda);
- Frente, lado, trás e volta (direita e esquerda);
- Diagonal para trás, 2x para direita e 2 x para esquerda);
- Dar uma volta ao redor da cadeira, sentar e recomeçar!

2 Videodança: "[...] a dança, em sua extensão tecnológica, transforma o seu palco em tela" in: WOSNIAK, C. (2021). PRÁTICAS EDUCACIONAIS E NOVAS CORPOREIDADES DANÇANTES EM ESPAÇOS E TEMPOS DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA. Revista Contrapontos, 20(2), 428-450. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/16006>

Após algumas tentativas e repetições, os estudantes formam grupos para criar uma nova sequência. Podem utilizar a cadeira, podem fazer movimentos em pé ou incluir outros movimentos com outras partes do corpo, se desejarem. Após a criação, devem fazer um mapa coreográfico, para que os demais estudantes possam acompanhar os movimentos propostos. Ao final, cada grupo apresenta sua proposta.

Solicite que os estudantes façam uma pesquisa sobre tutorias com movimentos de danças urbanas, ampliando suas percepções e possibilidades de criação e expressão:

SUGESTÕES DE VÍDEOS



Aprenda o passo | Danças Urbanas | Forum School Curitiba.

Curitiba. Link de acesso: https://www.youtube.com/watch?v=vtKgv4C_7SU.

20/07 **Danças Urbanas** Aula 01 6.º ao 9.º ano EF.

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=ks2KaZPnxOc>.



Em seguida, os estudantes se organizam para produzir um vídeo com a câmera na horizontal, com duração entre 10 e 15 segundos, utilizando movimentos da coreografia criada. O espaço deve ser escolhido pelos próprios estudantes e os vídeos podem ser feitos individualmente, em duplas ou trios.

Os vídeos farão parte um compilado que será editado para a produção da videodança, que poderá ser divulgada na página da escola ou em outros locais. É importante que os estudantes possam apreciar a produção final e fazer análises sobre o resultado. Como se sentiram dançando ao longo do processo? Qual a diferença entre dançar sem que haja uma câmera gravando e dançar quando estão sendo filmados? Gostaram do resultado? O que poderia ser feito diferente? O que acharam do trabalho dos colegas? Como percebemos nosso corpo no dia a dia? Como percebemos nosso corpo dançando? Como lidamos com a diferença dos corpos entre as pessoas? Que outras ideias poderiam ter sido usadas para comunicar algo com a videodança? Proponha que o grupo registre ideias para a produção de uma nova videodança, com figurinos e elementos cênicos.

PARA SABER MAIS



Projeto de videodança produzido pela Escola Vera Cruz.

Link de acesso: <https://fb.watch/gAxuxLpegv/>.

Projeto de videodança produzido pela Escola Municipal Nansyr Cecato Cavichiolo.

Link de acesso: <https://youtu.be/INJ6TtlgCNU>.



Projeto de videodança produzido pela Escola Municipal Bairro Novo do CAIC Guilherme Lacerda Braga Sobrinho.

Link de acesso: https://youtu.be/2CY5LUHW_Tw.

Sugestões de leitura

As Danças Folclóricas e Populares no Currículo da Educação Física: possibilidades e desafios

Link de acesso: http://www.gpef.fe.usp.br/teses/marcos_16.pdf.

O ensino sobre as danças urbanas nas aulas de educação física: um relato de experiência do PIBID.

Link de acesso: <http://www.uel.br/eventos/conpef/portal/pages/arquivos/ANAIS%20CONPEF%202017/o%20ensino%20sobre%20130447-19776.doc.pdf>

EDUCAÇÃO FÍSICA: CICLO IV

Para o Ciclo IV, os encaminhamentos propostos, do mesmo modo, partiram das análises realizadas pela equipe de Educação Física a respeito das informações contidas no Formulário de Avaliação da formação Veredas Formativas On-line: unidades curriculares de transição 2020-2021. Tais encaminhamentos apresentam possibilidades de aprofundamento nas problematizações que envolvem a participação dos estudantes nos espaços

de convivência de seus contextos. As sugestões compreendem as especificidades de cada ano de escolaridade e consideram também o objetivo do ciclo IV:

Objetivo do Ciclo IV

Conhecer, explorar, analisar e transformar as diversas práticas corporais, por meio dos conteúdos de ginástica, dança, lutas, esportes, jogos e brincadeiras, compreendendo e confrontando as propostas de cooperação e competição, visando a criação de novas práticas corporais da/na escola, construindo relações de respeito frente à diversidade, utilizando criatividade na resolução de problemas e desafios, fruindo, apreciando e significando as diferentes manifestações corporais como elementos de sua formação cultural. (CURITIBA, v. 4, 2020, p. 132).

Os encaminhamentos para o Ciclo IV permitem ampliar as percepções do estudante no que se refere ao corpo, à cultura e ao movimento, promovendo a construção do conhecimento para a vida social a partir das manifestações corporais. Dessa maneira, o estudante pode produzi-las, reproduzi-las e transformá-las, promovendo a autoafirmação de sua identidade na sociedade, em um momento em que, cada vez mais, conquista autonomia para tomar decisões e agir de forma coletiva e integrada.

7.º E 8.º ANO:

A partir do objetivo do Ciclo IV, os encaminhamentos apresentados nesse capítulo permitem a variabilidade de vivências e experiências, possibilitando expandir a cultura corporal dos estudantes por meio de atividades que perpassam por conhecimentos da ginástica, da dança, das lutas, dos esportes, dos jogos e das brincadeiras. Para os estudantes de 7.º ano foram oportunizados os seguintes conteúdos:

Ginástica

Ginástica artística (GA) e Ginástica rítmica (GR): práticas corporais que envolvem a vivência de movimentos com base na expressividade e na exploração dessas ginásticas. Culminam em composições coreográficas individuais e coletivas, com e sem a utilização de equipamentos e aparelhos.

Esportes

Esportes coletivos: modalidades esportivas que requerem a participação de duas ou mais pessoas.

Práticas corporais de aventura (PCA): práticas corporais que envolvem desafio e aventura em ambientes urbanos e na natureza.

Jogos e Brincadeiras

Jogos intelectivos: jogos que envolvem situações voltadas ao pensamento lógico e raciocínio rápido, que possibilitam o desenvolvimento da memória, compreensão, imaginação, atenção, concentração etc.

RPG (*Role-Playing Game*): jogos que envolvem a interpretação e a imaginação dentro de sistemas de regras predeterminadas, em que os jogadores assumem personagens a partir de uma história.

Dança

Danças urbanas: práticas corporais que compreendem estilos de dança com movimentação e significados próprios. Envolvem possibilidades de criação, comunicação e expressão corporal e se relacionam com elementos do movimento *hip hop* (graffiti, *break*, MC, DJ).

Lutas

Capoeira: manifestação cultural afro-brasileira, caracterizada pela movimentação singular que compreende gingas, golpes, acrobacias e musicalidade.

Apresentamos no quadro abaixo os objetivos dos conteúdos do eixo **Esportes** para o 7.º e 8.º ano. Em seguida, sugerimos possibilidades de encaminhamentos para o processo de transição, aprofundando questões trabalhadas durante o ensino remoto e híbrido, colaborando com a ampliação dos repertórios de aprendizagens.

7.º Ano Esportes coletivos	8.º Ano Esportes individuais
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer aspectos históricos dos esportes coletivos, compreendendo suas transformações ao longo do tempo. • Vivenciar e analisar modalidades esportivas, utilizando estratégia e ações técnico-táticas que permitam a compreensão global do esporte. • Identificar e apropriar-se dos espaços de convivência dos esportes coletivos na escola e na comunidade, identificando e problematizando questões socioambientais. • Participar da organização e desenvolvimento de festivais e campeonatos internos. • Identificar situações de risco presentes nos esportes, compreendendo a maneira apropriada de realizar atividades em segurança. • Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e compreender os aspectos históricos e transformações na organização de esportes individuais, em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer). • Vivenciar modalidades esportivas, utilizando ações técnico-táticas que permitem a compreensão global do esporte. • Identificar e apropriar-se dos espaços de convivência de esportes individuais na escola e na comunidade. • Compreender e analisar o jogar "com", o espírito de equipe, a individualidade e a coletividade, o ganhar e o perder, o cooperar e o competir e problematizar diferentes questões relativas às práticas corporais esportivas enquanto fenômeno social e midiático. • Identificar situações de risco presentes na prática dos esportes individuais, compreendendo a maneira apropriada de realizar atividades em segurança. • Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.

Fonte: CURITIBA, v. 4, 2020, p. 128 e p. 133.

Os encaminhamentos se pautam nos objetivos do conteúdo de Esportes, e consideram a possibilidade de abordar os esportes individuais, contemplando também os esportes coletivos. Para o 8.º ano, estão previstas propostas com os esportes individuais, contemplando práticas corporais que requerem a participação de uma pessoa e discussões sobre os comportamentos de coletividade presentes tanto nos esportes individuais quanto nos coletivos.

As propostas a seguir permitem que os estudantes conheçam esportes criados no Brasil, suas características, aspectos históricos, sociais, culturais e ambientais, vivenciando e analisando diversas modalidades esportivas em suas diferentes manifestações, apropriando-se de valores e atitudes inerentes ao esporte.

NA ONDA DA POROROCA

No primeiro momento, investigue os conhecimentos dos estudantes sobre o conteúdo. O que são esportes individuais? E o que são esportes coletivos? Qual a diferença entre esportes individuais e coletivos? Quais esportes individuais vocês conhecem? Quais esportes individuais vocês já praticaram? Será que existe algum esporte individual que vocês ainda não conhecem? Já pararam para pensar que os esportes foram criados por alguém? Já se perguntaram por que cada esporte tem determinado nome? Como foram criados? Por quem foram criados? O que é necessário definir para criar um novo esporte? Será que existe algum esporte criado por brasileiros? Vocês conhecem alguém que criou um esporte? Vocês já ouviram falar de esportes como tamboréu, frescobol, shark padle surfe e surfe na pororoca?

Comente que existem esportes que foram criados em território brasileiro e que cada esporte carrega uma história e um contexto que influencia na prática da modalidade. Existem esportes originários em diversas regiões do país: Belém, Caeté, Rio de Janeiro, Piracicaba, Curitiba, entre outras cidades do Brasil.

Esses esportes criados no Brasil fazem parte da União de Esportes Brasileiros (UEB) e possuem características próprias, podendo ser classificados em esportes individuais ou coletivos. Apresente os vídeos a seguir e oriente para que os estudantes observem os diferentes contextos de sua criação, objetivos, regras, quantidade de jogadores, espaços utilizados para a prática, materiais e outras características de cada esporte.

SUGESTÕES DE VÍDEOS



Esportes criados no Brasil.

Acesso no link: <https://youtu.be/Yuja3jb3un8>.

Futevôlei. Apresentado por Ricardo Albuquerque Karam.

Link de acesso: https://www.youtube.com/watch?v=OccMV_347IA.



Futsac. Criado por Marcos Juliano Ofenbock.

Link de acesso: <https://youtu.be/2VGod4nRSYM>.

Manbol. Criado por Rui Hildebrando.

Link de acesso: <https://youtu.be/eiiXqASNZWA>.



Quimbol. Criado por Joaquim e apresentado por João Francisco Rodrigues de Godoy (Johnny).

Link de acesso: <https://youtu.be/AoglninfAcM>.

Peteca. Apresentado por Sylvio de Andrade Colle.

Link de acesso: https://youtu.be/_SGR6Fliwa8.



Tapembol. Criado por Marco Aurélio Cândido Rocha.

Link de acesso: <https://youtu.be/gEivo7fvryY>.

Zbol. Criado por Sérgio Plaster Zaccaro.

Link de acesso: <https://youtu.be/7ENRObtUMvI>.



Além desses esportes, é possível apresentar outras modalidades esportivas criadas no Brasil, como o biribol, o frescobol, o surfe da pororoca, entre outros. Os estudantes podem fazer uma pesquisa para descobrir as características de outros esportes criados no Brasil e, após, discutir sobre como foram criados. Proponha que os estudantes registrem as informações referentes à pesquisa no quadro a seguir:

ESPORTES CRIADOS NO BRASIL						
Esporte						
Criador						
Local de criação						
Esporte individual ou coletivo						
Objetivos						
Principais regras						
Quantidade de jogadores						
Espaços utilizados						
Materiais utilizados						
Outras características						
Curiosidades						

Após a contextualização e discussões, explique que na atividade “na onda da pororoca” será possível conhecer e explorar o “surfe na pororoca”, que é um esporte individual criado no Brasil. Informe que a palavra “pororoca” tem origem na língua Tupi e quer dizer “estrondo”. Esse estrondo é causado quando as águas de um rio se encontram com as águas do mar e então produzem ondas de até 5 metros de altura, com duração de até uma hora.



Fonte: **Surfe da pororoca**. Imagem disponível em: <https://portalbigbang.com/2021/01/17/pororoca/>. Acesso em: 24 nov. 2021.

No Brasil, esse fenômeno acontece no rio Amazonas, no estado do Pará, e no rio Meaurim, no estado do Maranhão, reunindo pessoas do mundo todo para praticar o surfe na pororoca. Esse fenômeno estrondoso de encontro de águas também acontece em outros lugares do mundo, como França, Inglaterra e China.

PARA SABER MAIS



O vídeo **Pororoca do rio Araguari deixa saudades!** apresenta a experiência de um grupo de surfistas que pratica o surfe da pororoca nas águas do rio Araguari.

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=qu58Xqw9zjM>.

Comente que os praticantes dessa modalidade têm um contato intenso e direto com a natureza e, sobre a importância de valorizar e proteger o meio ambiente, mantendo-o saudável, sem poluição. Além disso, mencione habilidades e capacidades físicas relacionadas com a prática, pois os praticantes precisam nadar, remar, subir na prancha, manter-se em pé em diferentes posições para surfar por longos períodos, o que exige muita força, agilidade, flexibilidade, velocidade e muito equilíbrio. Enfatize que, mesmo que o surfista aprenda as habilidades necessárias e desenvolva as capacidades físicas exigidas na modalidade, cada um pratica do seu jeito. Reforce que é preciso ter respeito

e cuidado consigo mesmo, com outros surfistas e com o meio ambiente, para que a atividade aconteça de forma significativa e em segurança para todos.

Após o diálogo inicial, organize os materiais: na parte central do espaço, serão colocadas duas lonas grossas (sacos de estopa, tatames ou outro material), que serão as pranchas e irão sustentar o estudante, sendo conduzido pelos colegas. A turma será dividida em dois grupos com o mesmo número de estudantes, e cada grupo ficará posicionado em uma das duas extremidades do espaço. Um grupo representa as águas do mar e o outro as águas do rio. Os estudantes de cada grupo serão numerados, iniciando cada grupo com o número 1.

Pegando a onda: ao ouvir a expressão SURFE NA POROROCA/DESAFIO DE EQUILÍBRIO COM NÚMEROS PARES ou NÚMEROS ÍMPARES, os estudantes que representam os números mencionados (pares ou ímpares), correm até a linha do meio da quadra para encontrar o colega do outro grupo que tem o mesmo número. Para pegar a onda, as duplas formadas posicionam-se em cima da linha, no meio da quadra como se estivessem em cima de uma prancha, e realizam o desafio de equilíbrio em colaboração, como se surfassem em duplas.

A cada expressão, o desafio de equilíbrio muda: “surfe na pororoca: pé com pé - cotovelos com cotovelos / números pares”, os estudantes que receberam números pares correm até a linha central, encostam um dos seus pés no pé do colega do outro grupo, ao mesmo tempo que encostam os seus cotovelos nos cotovelos do colega. A dupla formada se mantém equilibrada em cima da linha, com pés e cotovelos unidos, até o início do momento “surfando com a galera”.

Surfando com a galera: o número de um dos estudantes que está no desafio do equilíbrio é chamado (por exemplo: 2). Os dois estudantes que representam o número 2, um de cada equipe, sobem em uma das lonas, e os demais colegas do seu grupo, que estavam no desafio de equilíbrio, puxam o material, arrastando a “prancha” e o surfista até a linha final da quadra/espaço, mantendo o colega equilibrado como se estivesse surfando. O grupo que conseguir conduzir o colega surfando até a linha final primeiro, pontua. Repetem-se algumas rodadas para que os estudantes possam vivenciar várias vezes a atividade.



Fonte: Acervo da Secretaria Municipal da Educação. **Pegando a onda**, 2021.

Sugestões de desafios de equilíbrio na prancha:

- Pé com pé e cotovelos com cotovelos;
- Sola do pé com sola do pé;
- Mão no pé do colega;
- Calcanhar com calcanhar e cotovelo com cotovelo;
- Joelho com joelho e mão no ombro do colega.

PARA SABER MAIS



A atividade na onda da pororoca foi desenvolvida com base na videoaula de Educação Física n.º 49/2021.

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=aXBE-4yzqic&list=PLEtRs8lszOgUnOfDPBB7y7GH4itA0FEWS&index=60>.

Após, os estudantes podem discutir sobre as impressões que tiveram da atividade: como vocês se sentiram fazendo a atividade? Que parte foi mais fácil? E que parte foi mais difícil? Qual a semelhança de nossa atividade com o surfe da pororoca? Quem já tinha surfado antes dessa atividade? Quem já conhecia o surfe da pororoca? Quem já conhecia outros esportes criados no Brasil? Por que não é comum vermos esses esportes na TV? Você acha importante conhecermos os esportes criados no Brasil? Por quê? O que podemos fazer para disseminar esse esporte?

Com essa atividade, os estudantes podem conhecer e vivenciar esportes individuais e coletivos criados no Brasil, analisando seus contextos de criação e principais características, promovendo a apreciação do esporte e a possibilidade de dialogar com as distintas manifestações corporais.

8.º E 9.º ANO

A transição do 8.º para o 9.º ano é marcada pelo encerramento de um período. É uma oportunidade para que sejam exploradas atividades que envolvam discussões mais complexas, que exijam protagonismo, tomada de decisão e ampla autonomia nas atitudes. Isso porque os estudantes encontram-se na etapa final de um processo, com a entrada no último ano de escolaridade do Ensino Fundamental.

Os encaminhamentos precisam contemplar experiências para que os estudantes possam assumir comportamentos saudáveis, comprometidos com uma vida ativa, e permeados de ações em prol da coletividade. Dessa forma, preconizamos a consolidação de seus conhecimentos sobre o universo de manifestações corporais, que incluem saberes da ginástica, da dança, das lutas, dos esportes, dos jogos e das brincadeiras. Para os estudantes de 8.º ano foram oportunizados os seguintes conteúdos:

Ginástica

Atividades circenses: práticas corporais inspiradas em atividades artísticas circenses, abrangendo malabarismo, equilibrismo, acrobacias e elementos de encenação (dança, teatro, mímica, etc.) que fomentam relações, discussões e possibilidades criativas de expressão corporal.

Ginástica acrobática: práticas corporais que envolvem apropriação e criação de movimentos com base na expressividade e na exploração de vivências gímnicas, que requerem força, equilíbrio e flexibilidade e que culminam na composição de séries individuais e/ou coletivas, a partir da combinação de figuras e lançamentos.

Esportes

Esportes individuais: modalidades esportivas que requerem a participação de apenas uma pessoa.

Esportes de raquete e taco: práticas corporais que utilizam raquete e tacos e priorizam a habilidade de bater e/ou rebater como principal fundamento de jogo.

Jogos e Brincadeiras

Jogos cooperativos: jogos que priorizam o envolvimento do grupo em um objetivo comum.

Dança

Dança de salão: práticas corporais que compreendem estilos de dança e utilizam ritmos variados com movimentação própria, envolvendo possibilidades de criação, comunicação e expressão corporal e relacionando elementos culturais específicos de uma região ou cultura.

Lutas

Lutas de aproximação: práticas corporais que envolvem elementos das lutas, utilizando o contato corporal e situações de agarre, imobilização, exclusão de território, desequilíbrio e projeção.

Nesse contexto, apresentamos possibilidades de encaminhamentos a partir dos conteúdos do eixo **Jogos e Brincadeiras**, para o 8.º e 9.º ano, considerando os objetivos:

8.º Ano Jogos cooperativos	9.º Ano Jogos orientais, indígenas, africanos e afro-brasileiros
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer e vivenciar jogos cooperativos, discutindo regras e formulando estratégias para resolver desafios propostos, a partir do interesse coletivo.• Reconhecer e analisar a importância de condutas colaborativas, apropriando-se dos valores de solidariedade, amizade, responsabilidade e cooperação, a partir de relações em grupo nos jogos cooperativos.• Colaborar na proposição e identificação dos espaços de convivência na escola e na comunidade para a prática dos jogos cooperativos vivenciados.	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer e vivenciar jogos orientais, indígenas, africanos e afro-brasileiros, compreendendo suas diferentes características e regras.• Fruir de jogos e brincadeiras de matriz oriental, indígena e africana, recriando-os e valorizando a importância desse patrimônio histórico-cultural.

- Reconhecer e respeitar a diversidade percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.

- Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.

Fonte: **CURITIBA**, v. 4, 2020, p. 134 e p. 139.

A proposta para o 9.º ano considera o conteúdo “jogos orientais, indígenas, africanos e afro-brasileiros”, com vistas a ampliar conhecimentos e fomentar o debate sobre essa temática, e também abrange questões acerca de condutas cooperativas presentes no conteúdo Jogos Cooperativos, proposto para o 8.º ano.

FESTIVAL DE JOGOS AFRICANOS

Para iniciar as discussões sobre o conteúdo jogos orientais, indígenas, africanos e afro-brasileiros, o professor discute com os estudantes algumas questões: como são os jogos e brincadeiras ao redor do mundo? Os jogos e brincadeiras que vocês conhecem têm influências orientais, indígenas, africanas e afro-brasileiras? O que jogos e brincadeiras de uma região podem contar sobre a identidade de um povo, sobre as características desse povo e sobre a diversidade cultural do mundo?

Propõe um trabalho com jogos e brincadeiras de origem africana e inicie perguntando: quando se fala em África, o que vem à mente de vocês? Quais elementos da nossa sociedade são contribuições da cultura africana, para a identidade brasileira?

Os estudantes são informados sobre a promulgação da Lei n.º 9394/96, posteriormente alterada pelas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que apresentam as normativas sobre a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira no Currículo Escolar Nacional. Propõe, então, uma análise com a questão: qual a importância da cultura africana e afro-brasileira para a nossa cultura?

Os estudantes são orientados sobre como fazer uma pesquisa no laboratório de informática sobre as principais contribuições da cultura africana e afro-brasileira para nossa cultura (arte, dança, música, religião, culinária, brincadeiras, esporte, idioma, etc.). Assim, os estudantes poderão conhecer, valorizar e identificar quais são essas contribuições. Após a pesquisa, é organizado um debate e uma forma de registro para sistematizar as informações coletadas e divulgá-las.

PARA CONTEXTUALIZAR O ASSUNTO: LEIA MAIS!

O artigo **A influência dos jogos africanos na cultura brincante brasileira** pode contribuir com as reflexões propostas pelo professor.

Disponível em: <https://www.ipabrasil.org/post/a-influ%C3%Aancia-dos-jogos-africanos-na-cultura-brincante-brasileira>

Na sequência, o professor orienta que o trabalho a ser desenvolvido levará conhecimentos sobre os jogos africanos e afro-brasileiros para toda a escola, por meio do Festival de Jogos Africanos. Apresenta jogos que têm origem africana e são jogados no mundo todo, e que farão parte do festival. Sugerimos:

- Labirinto: Moçambique;
- Matakuzana: Moçambique;
- Shisima: Quênia;
- Tsooro Yematatu: Zimbábue.

Para que os estudantes possam aprofundar seus conhecimentos sobre a cultura africana, aproximando-se da realidade de cada país de origem dos jogos, o professor apresenta vídeos:

PARA CONHECER



30 Curiosidades sobre Moçambique - países #31.

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=ptxywN-orNo>

Quênia | 10 Curiosidades que precisa conhecer #10.

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=UJuJc-JgPiQ>.





Criança que dança 2019 - Quênia.

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=iePsPSl8mCg>.

Victoria falls e safáris no zimbábue | Série Viaje Comigo.

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=BXA3svxMy84>.



MOÇAMBIQUE

Globo Repórter - Moçambique, uma África que fala português (02.08.2013). Completo.

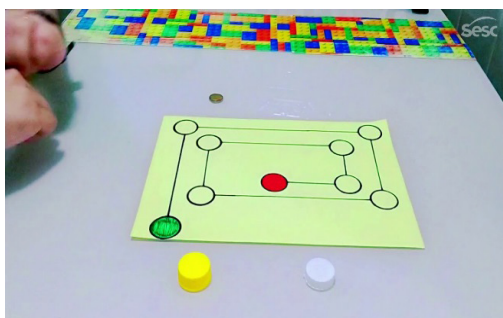
Link disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TQyrRx7Tt7c>.

Em seguida, após a contextualização, apresenta as regras para que os estudantes possam aprender os jogos e praticar:

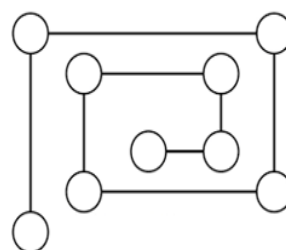
LABIRINTO AFRICANO

Número de jogadores: 2

Materiais: tabuleiro (feito com papel e caneta ou desenhado em qualquer superfície); duas peças (tampinhas) com cores diferentes, uma para cada jogador; duas pedras.



Fonte: **Tabuleiro labirinto africano.**
Disponível em: <https://i.ytimg.com/vi/BF1cGYuiFwx/maxresdefault.jpg>. Acesso em: 30 nov. 2021.



Fonte: **Desenho do tabuleiro - labirinto africano.** Disponível em: <https://i.ytimg.com/vi/cZyypVpobBE/maxresdefault.jpg>. Acesso em: 30 nov. 2021.

Cada jogador inicia com sua peça, ainda fora do tabuleiro. O objetivo do jogo é chegar até o final do labirinto, deslocando a peça pelas linhas.

Para entrar no jogo, e então se locomover da extremidade de uma linha até outra, um jogador esconde uma pedra nas mãos e estende os braços para o outro jogador, com as duas mãos fechadas. O outro jogador, por sua vez, deve adivinhar onde está a pedra.

Se acertar onde está a pedra, movimenta a sua peça; se errar, permanece onde está. Cada jogador tem sua chance de adivinhar onde está a pedra. O objetivo do jogo é chegar ao final do labirinto primeiro.



Labirinto africano.

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=TzH1Sq61kTU&t=155s>

MATAKUZANA

Número de jogadores: 2

Material: um círculo de papel, que pode ser vazado, ou um buraco no chão; tampinhas ou pedrinhas (aproximadamente, 10 pedrinhas ou tampinhas).



Fonte: **Matakuzana com pedras**. Disponível em: <https://twitter.com/moz4wheels/status/1250167057590730753/photo/>. Acesso em: 30 nov. 2021.



Fonte: **Material para matakuzana**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fsQzY39ODq8>. Acesso em: 30 nov. 2021.

Os jogadores decidem quem começará. Joga uma pessoa por vez. São colocadas algumas pedrinhas no círculo. Aos poucos, a quantidade vai aumentando. Uma pedrinha

permanece na mão de cada jogador. O objetivo é jogar a sua pedrinha para cima, tirar uma das pedrinhas do círculo/buraco e pegar de volta a sua, antes que ela caia no chão.

- É possível determinar que cada jogador tente tirar todas as pedrinhas antes de passar a vez. A cada rodada, o participante tenta tirar todas as pedrinhas. Se errar, passa a vez.
- É possível que os participantes joguem alternadamente, passando a vez quando errar. Ao final, vencerá quem pegou mais pedrinhas.



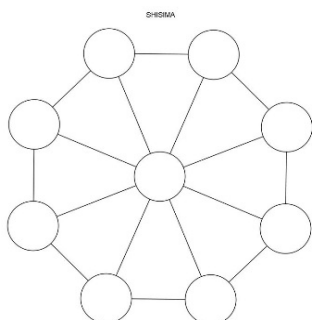
Matakuzana – Jogo africano.

Link de acesso: https://www.youtube.com/watch?v=ivhUxI9aano&list=PLzgy9LE8JkiLrGx_w9btn5mQFeqEKfSNa&index=10

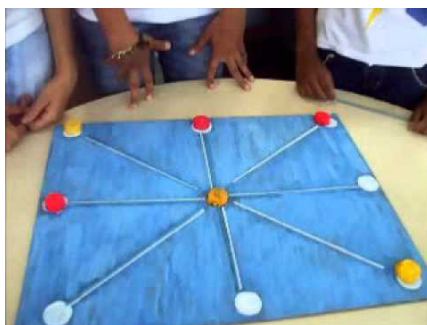
SHISIMA

Número de jogadores: 2

Material: tabuleiro; 3 peças para cada jogador (tampinhas).



Fonte: Acervo da Secretaria Municipal da Educação. **Tabuleiro Shisima**, 2019.



Fonte: **Tabuleiro Shisima II**. Disponível em: <https://i.ytimg.com/vi/BADif4G6PWk/hqdefault.jpg>. Acesso em: 30 nov. 2021.



Fonte: **Desafio Shisima Gigante**. Disponível em: <https://i.pinimg.com/originals/fd/e3/97/fde3974f0122281aaab98e3f42e016fb.jpg>. Acesso em: 30 nov. 2021.

Decide-se quem irá começar. As peças são posicionadas no tabuleiro, três de cada lado. Os jogadores, um de cada vez, mexem uma de suas peças nas linhas até o próximo

ponto vazio. Não é permitido saltar por cima de uma peça. O objetivo é colocar as suas três peças em linha reta.



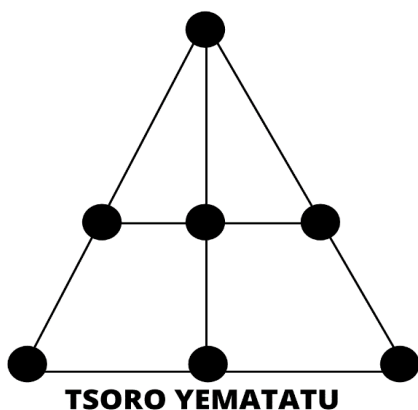
Shisima – Jogo africano.

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=MqfqLDNn28g>.

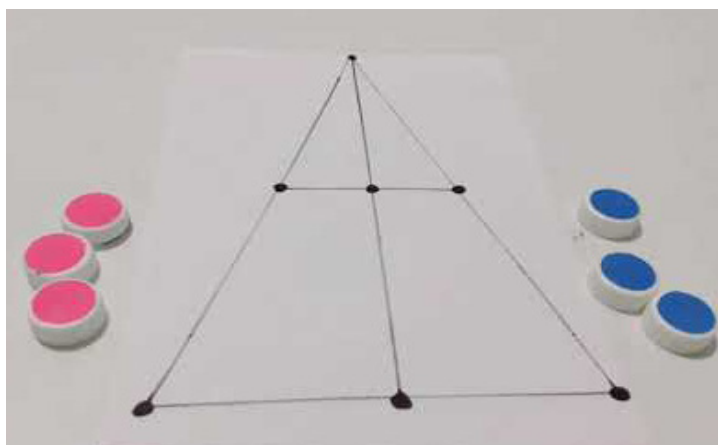
TSORO TEMATATU

Número de jogadores: 2

Material: tabuleiro; 3 peças para cada jogador (tampinhas).

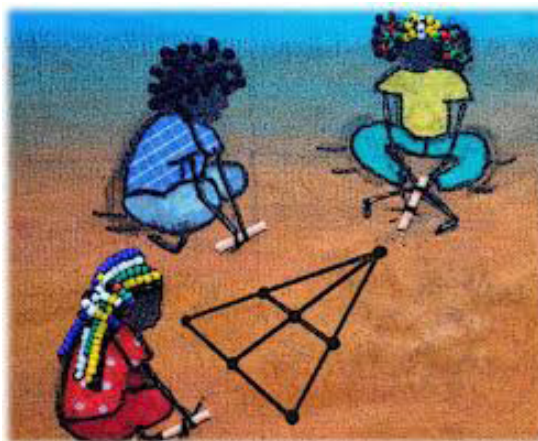


Tsoro Yamatatu. Disponível em: <https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/wp-content/uploads/2021/05/TSORO-e1620153044787.png>. Acesso em: 30 nov. 2021.



Tabuleiro de Tsoro Yamatatu. Disponível em: <https://i.ytimg.com/vi/avE1MYasHig/hqdefault.jpg>. Acesso em: 30 nov. 2021.

Decide-se quem irá começar. Cada jogador, de forma alternada, coloca uma peça em um círculo do tabuleiro que não esteja ocupado. Quando todas as 6 peças estiverem espalhadas, cada jogador, na sua vez, move uma peça de um círculo a outro, que esteja vazio, em linha reta. É permitido pular suas próprias peças e também as do colega. O objetivo é fazer uma linha com três peças.



Crianças jogando Tsoro Yamatatu.

Disponível em: https://livroaberto.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/666/1/Livro_MancalasTabuleirosAfricanos.pdf. Acesso em: 6 dez. 2021.



Tsoro yamatatu – Jogo africano.

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=-lnBohoc-Pk>.

Ao final das vivências desses jogos, o professor discute com o grupo: quais foram as impressões sobre o trabalho desenvolvido? Quais foram os pontos positivos? Quais foram os pontos negativos? Vocês conheciam algum desses jogos? Por que existem jogos, brincadeiras ou outras práticas, como esportes, que são muito difundidos e outros não? Vocês acham que os estudantes da escola conhecem esses jogos? Vocês consideram importante promover momentos para que as pessoas possam conhecer mais sobre a cultura africana e afro-brasileira? Por que esses jogos foram criados? Há outros materiais, outros brinquedos disponíveis? Nos dias de hoje, ainda jogamos e brincamos com atividades simples? Se esses jogos e brincadeiras não forem passados de geração para geração, o que acontecerá no futuro?

Depois da discussão, o professor então organiza uma lista com possibilidades de ações que culminem no Festival de Jogos Africanos da escola. Os estudantes assumirão algumas responsabilidades e, durante o festival, poderão ensinar aos demais estudantes os jogos africanos trabalhados nas aulas.

- Definir a data para a realização do Festival de Jogos Africanos;
- Mapear o espaço da escola e definir quais espaços serão utilizados;

- Produção de tabuleiros;
- Pintura de tabuleiros nos espaços externos na escola;
- Produção das peças;
- Definir horário para o festival (recreio ou durante um sábado letivo);
- Seleção de músicas africanas para o momento do festival;
- Definir a forma de divulgação e material que será utilizado;
- Definir qual será o papel de cada estudante durante o festival;
- Definir como será a avaliação do processo pelos participantes.

Com esse encaminhamento, os estudantes podem ampliar seus conhecimentos sobre a cultura africana e afro-brasileira, apropriando-se dos jogos africanos, percebendo como suas ações podem alcançar um grande número de pessoas, o que mobilizará reflexões sobre a diversidade cultural.

O sentimento de cooperação, embutido em todos os momentos, incentiva comportamentos que desenvolvem a coletividade, por meio da participação de todos, fortalecendo o protagonismo jovem, mediante a resolução de problemas e desafios.

PARA SABER MAIS

Apostila de jogos infantis africanos e afro-brasileiros

Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2015/11/Apostila-Jogos-infantis-africanos-e-afro-brasileiros.pdf>

Brinquedos e brincadeiras em contexto de rua: o papel do brinquedo nas culturas infantis em Moçambique

Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/42984>.



Brincadeiras africanas para a educação cultural.

Fonte: Brincadeiras Africanas. Disponível em: <http://atempa.org.br/wp-content/uploads/2018/11/ebook-brincadeiras-africanas-para-a-educacao-cultural.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2021.

PARA SABER MAIS

Africanidades e o Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC



Currículo de Geografia (4.º; 7.º e 8.º ano).

Link de acesso: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2020/4/pdf/00272801.pdf>

Currículo de História (3.º; 4.º; 5.º; 6.º ao 9.º ano):

<https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2020/4/pdf/00272802.pdf>



Currículo de Ensino Religioso (5.º Ano)

<https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2020/4/pdf/00272800.pdf>.

Currículo de Arte (1.º; 2.º; 4.º; 6.º 8.º ano)

<https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2020/4/pdf/00272797.pdf>.



EDUCAÇÃO FÍSICA: DA CULTURA CORPORAL PARA UMA FORMAÇÃO PARA A VIDA

Na constante tentativa de fomentar discussões em torno de práticas que contemplem um processo de ensino para cada estudante e para todos, este material traz possibilidades de encaminhamentos a serem desenvolvidos nas aulas de Educação Física, podendo abranger outras áreas do conhecimento, de modo a articular transições, saberes e aprendizagens que têm relação com uma educação intercultural vinculada aos contextos sociais da realidade.

Na particularidade do âmbito das linguagens, prospectamos uma educação que dê espaço para que aflorem os canais da sensibilidade, em que aspectos que escapam do cognitivo/conceitual encontrem oportunidade e acolhimento, **que o corpo compareça como a base do nosso entendimento e compreensão de mundo**, mantendo-nos sintonizados com uma vida que não para, que exige uma razão mundana, que dialogue com os contextos e que seja capaz de construir um mundo comum, mesmo que nadando contra a corrente de uma realidade que se fragmenta em narcisismos hedonistas (FENSTERSEIFER; JOHANN, 2021, p. 16, grifo nosso).

Os significados próprios, relativos a manifestações corporais ao longo da história, devem considerar que a linguagem do corpo se manifesta de diferentes formas, com significados variados, e que mobilizar a participação dos estudantes, enquanto protagonistas, deve ocorrer na perspectiva de uma formação para a vida, sensibilizando-os para a compreensão do mundo, por meio de diversas experiências corporais educativas.

REFERÊNCIAS

AICE. Associação Internacional das Cidades Educadoras. **Carta das Cidades Educadoras**. 2020. Disponível em: https://www.edcities.org/wp-content/uploads/2020/11/PT_Carta.pdf. Acesso em: 5 jul. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC,1999.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental**: diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba - 1.º ao 9.º ano. Volume 1 - Princípios e Fundamentos. In: _____. Currículo do Ensino Fundamental: diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba – 1.º ao 9.º ano. 5 v. Curitiba: SME, 2020.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental**: diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba 1.º ao 9.º ano. Volume 4 - Linguagens - Educação Física. In: _____. Currículo do Ensino Fundamental: diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba 1.º ao 9.º ano. 4 v. Curitiba: SME, 2020. p. 81-133.

FENSTERSEIFER, Paulo E.; JOHANN, Maria R. Linguagem, corpo e educação física: o sempre insuficientemente dito. **Conexões**, Campinas, SP, v. 19, n. 00, p. 01-20. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/866211>. Acesso em: 6 dez. 2021.

FERREIRA, Veronica M.; OLIVEIRA, Tálita R.; SILVA, Maria I. F. D. Desafios em tempos de pandemia: o ensino remoto emergencial da educação física no ensino fundamental. **Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**, São Carlos, ago. 2020. Disponível em <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1272>> Acesso em: 10 nov. 2021.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. 18 ed. Porto Alegre: Mediação, 2020.

MACHADO, Roseli B.; FONSECA, Denise G.; MEDEIROS, Francine N.; FERNANDES, Nicollas. Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento**. Porto Alegre, v. 26, jan/dez. 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/106233>. Acesso em: 17 ago. 2021.

MAINARDES, Jefferson. **A escola em ciclos**: fundamentos e debates. São Paulo: Cortez, 2009.

SOARES, Carmen L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FICHA TÉCNICA

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Zampier da Silva

Coordenação e revisão crítica

Luciana Zaidan Pereira

Gerência de Currículo

Luciana Zaidan Pereira

Equipe Pedagógica da Gerência de Currículo

Franciele Sant Ana Loboda

Pamela Zibe Manosso Perussi

Viviane da Cruz Leal Nunes

Equipe da Gerência de Currículo

Alessandra Hendi dos Santos

Ana Carolina Furis

Ana Lúcia Maichak de Gois Santos

Ana Paula Ribeiro

Andréa Borowski Gomes

Angela Cristina Cavichiolo Bussmann

Cristiane Lopuch Nogueira

Déa Maria de Oliveira Aguiar

Debora Glodzinski Dugonski

Dircélia Maria Soares de Oliveira Cassins

Fabiola Berwanger

Franciane Cristina da Silva

Giselia dos Santos de Melo Gonçalves

Greici de Camargo Margarida

Jacqueline Mascarenhas Cercal

Janaína Frantz Boschilia

Juliana da Cruz de Melo

Justina Inês Carbonera Motter Maccarini

Karin Willms

Kátia Giselle Alberto Bastos

Kelly Cristhine Wisniewski de Almeida Colleti

Lígia Marcelino Krelling

Lilian Costa Castex
Luciana Schuartz Brandt
Magaly Quintana Pouzo Minatel
Marcos Roberto dos Santos
Rosângela Maria Baiardi de Deus
Santina Célia Bordini
Tais Grein
Thiago Luiz Ferreira
Vanessa Marfut de Assis

Elaboração – Equipe de Educação Física

Fabiola Berwanger
Jacqueline Mascarenhas Cercal
Vanessa Marfut de Assis

Revisão de Língua Portuguesa

Juliana Cristina Duarte Silva Giacomitti
Pamela Zibe Manosso Perussi

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL

Andressa Woellner Duarte Pereira

Gerência de Apoio Gráfico

Kleber Alves Bornatto

Projeto Gráfico

Ana Cláudia Andrade de Proença

Diagramação

Ivanete Isidio de Souza

Revisão de Língua Portuguesa

Anderson Evaristo







CURITIBA

Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal da Educação
Superintendência de Gestão Educacional